

Coluna Palavra do Leitor - Azulão, a decadência - I**palavra
do leitor**

As cartas para esta seção devem ser encaminhadas pelos Correios (Rua Catequese, 562, bairro Jardim, Santo André, CEP 09090-900) ou por e-mail (palavradoleitor@dgabc.com.br). Necessário que sejam indicados nome e endereço completos e telefone para contato. Não serão publicadas ofensas pessoais. Os assuntos devem versar sobre temas abordados pelo jornal. Se julgar pertinente, o Diário utilizará neste espaço comentários referentes a reportagens publicados em suas redes sociais. O Diário se reserva o direito de publicar somente trechos dos textos.

Saúde em Diadema

‘Diadema inicia obras para construção da UPA Centro’ (www.dgabc.com.br). Este Filippi é um hilário mesmo, “mas nada supera o amor e a dedicação do profissional de saúde”. Para quem se internou e se tratou no HCor, realmente não deve saber como anda a saúde na cidade que governa! Funcionários sem nenhum preparo, arrogantes, médicos que sequer encostam no paciente (tenho experiência própria), diagnósticos imprecisos, falta de medicamentos nos hospitais e nas UBSs, dificuldade em marcar consultas de rotina nas UBSs, demora imensa na realização de cirurgias especializadas (meu pai aguarda ser chamado para uma cirurgia de catarata há mais de três anos!) O que esta Prefeitura sabe fazer muito bem é propaganda enganosa; nisso eles são craques!

Reginaldo Guarnieri
Diadema

Sem teto

A população em situação de rua gira em torno, no Estado, de 85 mil pessoas, incluindo as sete cidades. No País existem por volta de 300 mil pessoas nesta preocupante, anacrônica, injusta e triste condição. E em meio dessas pessoas existem crianças e adolescentes, que se encontram desabrigados e sem alimentação, sem viver suas vidas com respeito e fora dos bancos escolares. Por não se alimentar com cuidado, esmero e prudência, poderão ter problemas de aprendizado provocados pela inanição. E o mais trágico é que as muitas promessas de campanhas-país não se debruçam com priori-

dade e urgência sobre essa causa. Os sem teto, desempregados, não têm condição financeira para pagar aluguel. Em razão desse modo crônico de vida, não conseguem comprar alimento para a família. E essa desgraça de vida não se resolve doando migalhas, que só servem para enganá-los com restos e sobras. Sem esquecer que os sem teto não têm espaço nas favelas/comunidades. Não vamos amenizar todo esse sofrimento com ações paliativas. Todos os sem tetos são, antes de qualquer coisa, seres humanos como nós!

Cecél Garcia
Santo André

Azulão, a decadência - I

‘São Caetano vai da glória ao ostracismo em duas décadas’ (*Esportes, ontem*). José Auricchio Júnior, o prefeito, não precisa gastar um tostão para fazer do Azulão um time vencedor novamente. Basta exercer sua liderança e convencer empresários da cidade a investir no clube. E, pelo menos, torcer nos dias de jogo. Mas parece que só o Palmeiras interessa para ele.

José Cardoso
São Caetano

Azulão, a decadência - 2

Time de futebol não é responsabilidade de governo, tampouco municipal. Time que não tem competência para se manter sem verba pública, não se estabeleça! Verba pública (leia-se imposto que nós pagamos) deve ser utilizada em benefício da população. Portanto, parabéns ao prefeito José Auricchio Júnior (PSDB).

Walmir Ciosani
São Bernardo

